

TÉCNICAS ORIGINAIS DE FASCINAÇÃO

www.institutoarkeos.com.br



TÉCNICAS ORIGINAIS DE FASCINAÇÃO

Este artigo fornece uma descrição de antigas técnicas de fascinação.

- Está dividido em 6 seções:

1. Fascinação em práticas psicofísicas na literatura popular
2. Quem são os Fascinadores?
3. O que é Fascinação?
4. Técnicas de preparação e rituais na comunidade dos fascinadores
5. Influência, terapia, espiritualidade nas práticas dos fascinadores
6. Magnetismo e fascinação

1. Práticas de fascinação Ocidental Psicofísicas na Literatura Popular.

Você pode ter notado que o termo "Fascinação ocidental" é utilizado neste artigo, tem uma razão muito específica para isto.

A Fascinação ocidental refere-se a uma tradição secreta original, difundida uma vez na Europa e mostrando uma grande similaridade nas práticas entre os diferentes grupos culturais. O presente documento incidirá especificamente sobre as práticas da Europa Ocidental; os de transformar o próprio corpo, ensinar o controle, a harmonização e o desenvolvimento do poder e da influência interior.

Por questões de clareza, o artigo focalizará a promoção popular de práticas de fascinação antes de abordar as práticas específicas da tradição real.

Havia uma série de grupos que tinham acesso a alguns dos elementos da antiga prática de fascinação.

Essas práticas foram difundidas na Europa até o século XX, quando a modernidade levou a confrontos entre antigas práticas populares baseadas no autodesenvolvimento e na modernidade.

Este choque levou a uma transformação do sistema.

Embora alguns aspectos do chamado "magnetismo animal" tenham tido uma difusão mais ampla, a cultura completa, as práticas de fascinação e muitos aspectos do magnetismo que não foram justificados pela perspectiva científica do século passado desapareceram gradualmente e foram quase completamente perdidos e excluídos dos registros da civilização humana.

Foi devido ao esforço de alguns pesquisadores que a cultura e as práticas de fascinação foram mantidas e podem agora receber um reconhecimento cultural mais amplo. Faremos uma breve

referência a alguns desses pesquisadores antes de descrever o trabalho distintivo da tradição original.

O mais famoso representante desta tradição é Franz Anton Mesmer. Hoje, seu trabalho é normalmente apenas discutido a partir de um ponto de vista da psicologia moderna, deixando muitos aspectos fora.

Sabemos que Mesmer teve contato com a tradição popular uma vez que foi difundido na área alemã. Sabemos também que ele era um pesquisador e também entrou em contato com as tradições mais aristocráticas ligadas ao trabalho esotérico.

Os seguidores de F. A. Mesmer, notavelmente o marquês de Puysegur, recriaram o quadro teórico e cosmológico de F.A. Mesmer. Especificamente, eles não continuaram seu trabalho usando o poder do olhar, mas sim trabalharam de forma mais magnética.

No entanto, podemos supor que, na área francesa, havia pessoas em contato com a verdadeira tradição original. Luzy, morando na França, escreveu "La Puissance du Regard". Este livro mostra a existência de uma escola que trabalha no desenvolvimento do poder do olhar para influenciar, também na França. Além disso, o surgimento de Donato no final do século XIX mostra a existência na zona de nicho de demonstração técnica de uma escola de olhar usando métodos específicos.

Muitas pessoas tiveram um envolvimento ativo com o trabalho de **Mesmer**.

A impressionante contribuição que seu trabalho fez à difusão do magnetismo não pode ser esquecida.

Sabemos que Mesmer também se aproximou da tradição maçônica e entrou em um templo egípcio. F. A. Mesmer enfatizou o uso de símbolos para guiar a mente. Seus símbolos são muito originais e não têm nenhuma conexão com outras tradições. Eles também são diferentes dos símbolos padrões da maçonaria.

Seu trabalho ajudou a garantir que a cultura magnética fosse levada a sério e ele mostrou que os artefatos culturais da fascinação, recompensa o estudo intensivo.

F.A. Bishoff e a Escola de Leipzig: Muito pouco se sabe sobre F.A. Bishoff. Só sabemos que ele viveu em Leipzig no início do século.

Seu trabalho é composto de alguns livros populares, e dentro desses livros há muitas dicas indo em direção a uma tradição que parece muito antiga.

F.A Bishoff propõe um interesse na cosmologia, bem como o uso de muitos símbolos, para aumentar a eficácia.

"Altmann Verlag", um editor, publicou o trabalho de F.A Bishoff. No mesmo período, outro editor interessante, "Baumann Verlag", estava ativo na mesma cidade. Baumann Verlag estava ligado a Braun que, nos anos seguintes, fundou a "Ordem Gralens" (Ordem do Graal). Mesmo que Braun normalmente se referisse a si mesmo como um escritor americano, há alguns elementos que ele tinha em comum com Bishoff.

A Escola de Leipzig e a Escola do Norte da Itália

Antes de 1910, é provável que existisse um instituto muito eficaz em Leipzig. Nós temos um depoimento sobre isso de uma fonte italiana que provavelmente tinha concedido alguns desses segredos que foram detidos por alguns dos seus praticantes antes da primeira guerra mundial. A guerra trouxe muitos problemas e o instituto original foi dissolvido. Alguns dos elementos-chave que recuperamos desta fonte são exercícios raros para o olhar.

Bem como um método de auto-hipnotismo combinando vários elementos. Mesmo se eles não estão no mesmo contexto das práticas originais, eles são muito interessantes

Nós também vasculhamos o mundo em busca de outras informações e encontramos um importante autor, Shaftesbury, que está na América. Ele não divulga suas fontes, mas alguns elementos sobre os quais escreve são interessantes.

Sabemos com certeza que os imigrantes nos Estados Unidos divulgaram muitos segredos que foram cuidadosamente guardados na Europa. Seu trabalho tem alguns aspectos interessantes e o conhecimento de alguns deles são aspectos raros.

É certamente justo dizer que Shaftesbury parece ser um homem muito generoso que oferece e compartilha seu conhecimento. Seu conhecimento sobre o assunto inclui os exercícios que ele testemunhou. Os exercícios são altamente eficazes e podem melhorar a saúde.

Há duas advertências que precisam ir com seus escritos. Não há conhecimento claro sobre muitas das práticas que ele descreve. Por exemplo, um exercício que ele propõe para melhorar a visão é, na realidade, uma pedra central nas técnicas de fascinação.

Há também outras especulações que podem ter sido introduzidas no texto e não podem ter vindo de seus professores.

No entanto, como um clássico que foge dos padrões, o texto ajuda a entender como alguns elementos da escola dos antigos eram conhecidos no início do século 19 na América.

Outro autor americano que escreveu sobre o fascinação mental foi William Atkinson. Em todo caso, ele só testemunhou algumas manifestações.

Além disso, embora seja importante reconhecer as semelhanças entre o trabalho de Shaftesbury e o trabalho de Atkinson, é de igual importância notar que Shaftesbury e Atkinson não estavam familiarizados com as práticas dos fascinadores antigos.

Estes autores certamente não foram iniciados diretamente nessas práticas.

Atkinson afirma claramente que ele entrevistou muitas pessoas fascinadas, mas admitiu que ele não foi admitido para as práticas mais bem guardadas. Essas práticas eram secretas e só recentemente, com a ajuda das pessoas que conhecemos e nossa pesquisa, que foram divulgadas ao mundo.

Outros elementos e fontes interessantes: Mesmo se não especificamente relacionados com a fascinação, temos encontrado alguns elementos de Mazdaznan para ser de grande interesse. Isto

combinou vários elementos com os ensinamentos que stemmavam de uma tradição mística de Zoroastrianism antigo e de ioga persa.

Temos um testemunho do poeta romano Catulle. Diz que os persas acreditavam que as técnicas de fascinação eram posses de famílias específicas.

1 Nascatur magus ex Gelli matrisque nefando Concubitu, et discat persicum haruspicium. Nam magus ex matre et gnato nascatur oportet, Si vera est Persarum impia religio: Natus ut accepto veneretur carmine divos Mentum in flammam pingue liquefaciens.

2. Quem são os fascinadores?

Os fascinadores são pessoas que usaram seu olhar para afetar a realidade de outras pessoas. Eles também são pessoas capazes de afetar sua própria realidade com o olhar.

Mesmo muito antiga, essa arte sempre foi mantida em segredo e transmitida sob juramento para não revelá-la. Como uma arte específica, foi transmitida em círculos fechados.

Antes, nos tempos antigos, era a posse de certos clãs. Plinius, no sétimo livro de *Naturalis Hystoriae*, diz que na África, Schythia e Illiria havia famílias que transmitiam a capacidade de fascinar.

Na idade média essa habilidade foi atribuída a pessoas que vivem nos países do norte. Olaus Magnus escreveu: "*Sunt Biarmi, idolatrae et Amaxobii, Scitarum mais, atque in fascindamente hominibus instructissimi, quippe qui aut oculorum, aut verborum alicuius alterius rei maleficio homines ita ligante, ut liberi non sint, nec compotes; Saepeque ad extremam maciem deveniat et tabescendo deperant.*" 2

Os depoimentos demonstram a história de pessoas que têm essa habilidade, mas é claro que, mesmo nos tempos antigos, era uma prática muito fechada. Fascinação sempre esteve muito próximo da prática da magia. De qualquer forma, as pessoas que praticavam esta técnica eram sempre um grupo de elite muito pequeno, pois havia uma necessidade de um treinamento muito específico. Encontramos duas pessoas que foram os últimos expoentes desta antiga tradição: Virgílio e Erminio di Pisa.

Virgílio nasceu em 1929. Nasceu no Piemonte, no lado norte da Itália e muito perto da França e da Suíça. É o lugar onde podemos encontrar influências da cultura italiana e francesa.

Muitas pessoas do Piemonte viajaram para a França, e até mesmo Virgílio passou alguns anos durante sua vida lá. Virgílio carrega elementos e técnicas com ele que não encontramos em nenhum registro escrito. Isso inclui um conjunto de exercícios para o desenvolvimento da pessoa.

Muitos dos últimos verdadeiros praticantes desta antiga sabedoria viviam no campo, que era o lugar onde alguns ensinamentos podiam ser preservados sem adulteração até recentemente, e pela importância do elemento natural para praticar nesta cultura. Erminio di Pisa também viveu no norte da Itália, em Milão. Lá ele aprendeu a técnica de Caravelli. Tendo aprendido os fundamentos da

fascinação na Itália, Erminio di Pisa foi para a França, a fim de aprender outras técnicas. Ele conectou as técnicas de fascinação com a pesquisa sobre o poder da pedra. Alguns de seus métodos também eram muito antigos, pois ele usava fortemente a fascinação para criar poder e alcançar resultados terapêuticos.

2 Oloa Magno Gotho - Historia de le genti et de la Natura delle cose Settentrionali - Translated in lingua Toscana MDLXV. - Cap. 7.

Mesmo se ele escrevesse um livro, ele nunca revelaria completamente todas as técnicas que são de natureza prática.

3. O que é fascinação?

Fascinação é a capacidade de usar o olhar e dominar seu mundo, bem como o mundo de outras pessoas. Podemos identificar alguns elementos-chave que ligam essa cultura a outros elementos que encontramos na história.

Vamos dar uma visão geral das origens da fascinação, começando pelo mito grego da Medusa e por esboçar após a importância do domínio da atenção para os fascinadores. Finalmente, vou oferecer uma breve descrição da experiência cosmológica única na base dela.

Origem da Fascinação

O mito grego de Medusa

Um dos primeiros exemplos registrados da cultura da fascinação foi na Grécia Antiga. Alguns elementos do mito grego mostram claramente que enfrentamos uma tradição de muitos milhares de anos, e também são muito precisos sobre alguns aspectos da técnica. A Medusa, uma das Górgonas, está no centro do Aegis de Zeus.

Se olharmos para o mito grego, encontramos uma descrição detalhada de muitos elementos da história da fascinação e eles sondam a antiguidade da tradição que conhecemos: "Sobre seus ombros ela atirou a égide borbulhante, cheia de terror ... e ali está A cabeça do terrível monstro, a Górgona, terrível e terrível, um portento de Zeus que carrega a égide." (5.735ff). É uma contrapartida terrena, é um dispositivo no escudo de Agamemnon: "... E lá foi definido como uma coroa da Górgona, sombrio de aspecto, visível terrivelmente, e sobre ela eram Terror e derrota". (11.35ff).

A ideia de "terror" que está ligada ao uso do olhar é muito antiga. Como o olhar está estritamente relacionado à atenção, o poder de afetar a realidade com o olhar é aumentado por ampliar a atenção.

Um dos métodos usados para criar mais atenção é o temor. Em uma versão tardia do mito da Medusa, relatada pelo poeta romano Ovídio (Metamorfoses 4.770), Medusa era originalmente uma bela ninfa, "a aspiração ciumenta de muitos pretendentes", mas quando foi estuprada pelo "Senhor

do Mar" Poseidon, no templo de Atena, a deusa transformou seus belos cabelos em serpentes e ela fez seu rosto tão terrível que a mera visão disso transformaria um homem em pedra. Neste mito, vemos ambos os aspectos da fascinação. A ninfa fascina antes de usar o encanto, bem como o temor. Uma interpretação moderna poderia ser que emoções fortes também ajudam a criar ondas gama no cérebro, um dos aspectos que parecem facilitar experiências paranormais, que é muito semelhante à experiência de fascinação.

Continuando o mito grego, enquanto Medusa estava grávida de Poseidon foi decapitada em seu sono pelo herói Perseu, que foi enviado para pegar sua cabeça pelo rei Polydectes de Seriphus. O herói matou Medusa olhando seu reflexo no espelho em vez de diretamente para ela para evitar ser transformado em pedra. Quando o herói cortou a cabeça de Medusa, de seu pescoço brotaram duas crias: o cavalo alado Pegasus e o gigante Chrysaor.

Isso novamente se conecta com a técnica real de fascinação em que o praticante faz o músculo mais firme de sua cabeça. A razão para isso provavelmente aumentando o ritmo intenso que acompanha a realização da fascinação.

Importância do domínio da atenção

O treinamento básico da fascinação envolve começar a aprender a fixar a atenção, e a ser um mestre nisso. Como nós mesmos criamos a realidade, no treinamento da atenção estamos aprendendo a ser mestre do que criamos. Cada fascinador colocava uma importância absoluta no domínio do olhar.

Cosmologia: a técnica envolve uma cosmologia completa, pois há duas forças básicas, simbolizadas pelos dois olhos e as duas metades do corpo. Nesse ponto encontramos uma notável convergência com a tradição egípcia. O olho direito é masculino e positivo, emitindo, enquanto o olho esquerdo é feminino e negativo, absorvendo.

Estas duas forças são simbolizadas pelo sol e pela terra (Bishoff) ou pelo sol e pela lua (F.A. Mesmer, Bishoff). Um objetivo básico é fundir ambos no praticante para desenvolver poder. Há também a natureza. O homem encontra sua dimensão em harmonizar com a natureza. E finalmente há o espírito. O Espírito é antes de tudo e não tem limites. O Espírito é antes dos pensamentos, emoções e realidade física, assim como o tempo. O Espírito é da mesma natureza que Deus. O espírito é o mais sutil dos elementos que podemos encontrar e, à medida que praticamos a técnica, passamos a um alto nível de sutileza.

Outros Elementos

Fisiologia: O fascinador se esforça para conseguir uma mudança específica em sua fisiologia para ser uma pessoa diferente. O elemento mais importante desta transformação é realizado através do desenvolvimento do poder do olhar. Também dois outros elementos são importantes: postura e respiração.

Numerologia: Como tudo é baseado na harmonia, os números são muito importantes, pois permitem que um indivíduo possa expressar a verdadeira realidade das coisas. Virgílio considerou o uso dos números como algo muito importante.

As sete cores: As cores também são muito importantes. Estas cores são tanto um método de influenciar, bem como uma especificidade do homem. O homem é como uma máquina fotográfica e cada uma das sete cores afeta seu comportamento.

As Palavras Secretas de Poder: Finalmente, em fascinação encontramos o uso de palavras específicas para criar ação e projetar estados mentais.

Magnetismo, Maçonaria e Fascinação

Divagando por um momento e discutindo brevemente a importância desta história para obter uma compreensão dos rituais e práticas da nossa sociedade. É minha convicção, embora isto seja difícil de provar, que muitas práticas do fascinador tiveram uma influência direta em nossa sociedade.

É altamente provável que algumas técnicas de fascinação tenham influenciado Cagliostro. Isso surgiu muito nas diferentes tradições com certeza, e deixou entrar um traço do que é chamado de Maçonaria egípcia.

A importância dos sete anjos, bem como o uso da pessoa que olhava na água para vê-los, poderia ser diretamente referida ao uso de sete cores. Muitos outros elementos também nos levam a pensar que Cagliostro conhecia alguns elementos de fascinação. Mesmer e muitos outros praticantes dessa disciplina (incluindo Erminio di Pisa) sentiram um forte interesse pela maçonaria, como pode ser visto por nossa sociedade basear-se em muitos dos mesmos princípios que também estão na base da tradição dos fascinadores como símbolos, A importância do pensamento livre, etc.

Além dos elementos derivados da escola de fascinação, podemos encontrar na maçonaria egípcia, na tradição da maçonaria há também muitos elementos que percorrem um caminho paralelo e podem ser interpretados como ligados a velhas práticas magnéticas: a cadeia, as duas colunas e muitos outros elementos.

Os segredos de Virgílio

Virgílio, poderia ser visto como o último guardião de alguns dos segredos comerciais dessa tradição. Tradicionalmente, ensinar este tipo de técnica é muito lento, e levou 15 anos para entrar no sistema. Ele teve uma experiência muito pessoal e direta da essência da fascinação e da cosmologia original. Ele também expressou suas idéias através de obras pictóricas. Algumas dessas obras descrevem sua interpretação pessoal e experiência de vida e natureza muito claramente.

As duas polaridades (masculinas e femininas) estão muito presentes em muitas de suas obras abstratas. Do outro lado, ele também completou algumas pinturas realistas. Nesta pintura, a realidade é representada de uma maneira em que as árvores têm orelhas e olhos para simbolizar o fato de que eles estão vivendo e ouvindo. Os olhos estão presentes muitas vezes. O fato é que o fascinador vive em uma realidade pictórica, assim são muito semelhantes aos egípcios. A descrição das práticas ajudará a esclarecer o significado do credo.

Animais e Natureza

O homem é muito parecido com os animais. F.A. Mesmer falou de magnetismo animal e estava se referindo a essa realidade interior. Os animais são também a base para o homem se tornar rei da natureza porque ele pode guiar animais com o poder de seu olhar. Superar os animais com o poder do olhar é parte de um desenvolvimento em direção ao poder.

No desenvolvimento da fascinação, Virgílio desenvolveu alguns exercícios para fascinar animais. Além disso, Luzy cita algumas dessas experiências que são funcionais para o desenvolvimento do domínio. O Pitágora grego também é dito ter este poder como afirmado por Caelius Rodiginus. 3

Sociedade

Escolher seguir o que a sociedade ou a igreja nos ensina é apenas uma questão de conveniência. O fascinador deve pensar por si mesmo e não deixar ninguém influenciá-lo.

Da Fascinação à Tradição Aristocrática de Presença

Até este ponto, apresentamos a tradição popular de fascinação. Essa tradição se fundiu com a tradição aristocrática de presença e foi além de apenas alcançar o poder. Nós o chamamos de aristocrático, pois essa tradição sempre estava ligada a uma "busca heróica". O homem encontrou seu senso em praticar e verticalizar-se. Ao tomar este caminho adicional pode desenvolver-se indo "além do mundo dos espelhos".

Vontade e Definição de Convicção

Como o homem deve tornar-se mestre de si mesmo, ele deve tornar-se mestre de seus pensamentos. Entre os pensamentos mais importantes estão as convicções. As palavras de poder e outras ferramentas são os métodos que ele usa para se tornar mestre de suas convicções.

À medida que o espírito se torna mestre dos pensamentos, o homem também deve começar a ter um relacionamento diferente com a realidade. Ele deve começar a sentir a natureza e suas leis.

3 Caelius Rodiginus - Lib. XIX, cap. VII, p. 735. Ele diz que a pitágora fascinou muitos animais. Este elemento poderia trazer o uso da numerologia por fascinadores para tempos muito antigos.

Força vital

O praticante desenvolve "força vital" que ele é, subsequentemente, capaz de dirigir à vontade. Força de vida e vontade estão estritamente ligadas. A força vital deve ser entendida como fluido vital, magnetismo animal. É algo para entender em seu sentido real. Hoje o homem é muito distante da natureza e do animalismo. No passado, isso era diferente. O magnetismo animal é algo que até mesmo os animais possuem em vários graus, e é difundido na natureza.

Nós nos ligamos aos outros não apenas através de palavras, mas também em um nível mais sutil, referido como "energético". Quando estamos em harmonia com a natureza e com a vida estamos

neste nível energético. Impacto neste nível através de nossa força de vontade, nossas emoções, etc ...

Portanto, o operador é muito importante neste processo, pois ele é uma fonte de mudança. Mesmo se é chamado de "fluido", este não é um fluido no sentido real do termo. Nenhum fascinador pensa nisso como algo que você realmente poderia perceber. A palavra "fluido" nos ajuda a entender e encoraja a mente a trabalhar com ela: em outras palavras, se você abrir a mente à possibilidade de um fluido vital e de uma conexão entre o homem e a natureza, você pode experimentá-la e ser capaz de agir com ele em outras pessoas.

A ideia de energia também está conectada à ideia de "força de vontade". O poder da vontade atua não apenas através de canais não-verbais, mas também através de canais energéticos.

4. Práticas de Preparação

Virgílio descreveu uma série de práticas de purificação e preparação que suportam e possibilitam um aumento da saúde, bem-estar e uma comunicação mais direta com o poder dentro permitindo que o praticante alcance muito mais.

As práticas dividem-se em 6 grupos principais:

- Unificar a mente • Domínio do pensamento • Domínio do olhar • Respiração • Diretrizes físicas, luz solar, ar fresco • Poder emocional .

Unificando a Mente

O primeiro passo é ser capaz de harmonizar as duas metades do cérebro. O homem deve ser capaz de trocar sentimentos entre a esquerda para a direita. Se eu tenho frio na mão direita e quente na mão esquerda, devo ter a capacidade de trocá-los. Muitas pessoas vão falhar neste momento, como eles vão exigir muita concentração.

Domínio do Pensamento

O segundo passo é ser capaz de dominar a realidade interior através de exercícios de visualização. A realidade dentro do cérebro deve ter a mesma tangibilidade da realidade externa. O praticante começa a observar objetos claros. Ele deve ver as coisas em sua mente como elas são realmente. Esta é a chave para criar novas realidades.

Domínio do olhar

O domínio do olhar é fundamental. O praticante deve ser capaz de observar um objeto sem piscar. Há duas observações básicas: o ponto preto e o reflexo. Além disso, existem duas atitudes básicas: calma e envio de flechas. Esta segunda atitude desenvolve força de vontade.

Respiração

As práticas de respiração são extremamente importantes. À medida que respiramos, carregamos o nosso cérebro. Se pensarmos nisso, vamos super carregá-lo. Existem práticas respiratórias específicas que apoiam o poder, a meditação e a expressão.

A eficiência de uma pessoa respiração também está ligada à eliminação de toxinas.

Os seres humanos respiram sob dois regimes, um é inconsciente e um é consciente. Quanto mais somos conscientes da respiração, mais forte somos. O oxigênio deve ser direcionado para o cérebro, a fim de ativá-lo.

Há também alguns outros exercícios importantes: a respiração alternada que cria energia e a respiração com apenas um lado do nariz. Neste caso, a respiração direita é usada para melhorar o bom pensamento e a respiração esquerda para expulsar os maus pensamentos.

Diretrizes Físicas, Luz Solar e Ar Fresco

O ar fresco é muito importante, assim como o uso do sol. O sol pode carregar a parte inferior do olho e dar energia. Fisicamente, há também exercícios específicos para desenvolver energia no corpo (o que os índios chamam kundalini). Os mais simples são baseados em movimentos de perna. Outros ajudam a coluna a ficar reta. Estes exercícios desenvolvem a parte física da VONTADE. Finalmente, exercícios específicos de tensão muscular são muito importantes. Estes exercícios carregam o corpo com ENERGIA.

Domínio Emocional

O praticante deve tornar-se também mestre de suas emoções. Não apenas vivê-los, mas também expressá-los. Expressá-los deve ser um jogo.

5. Prática Perceptiva e Intuitiva em Fascinação

Há muitas práticas perceptivas que acompanham os exercícios precedentes. O objetivo dessas práticas é harmonizar ainda mais o praticante com a natureza. Eles envolvem o conhecimento de diferentes ciências, como a astrologia, etc ... Se possível, vamos tratar mais sobre eles em um próximo artigo.

Desenvolver a intuição é fundamental para o fascinador. Ele deve ser capaz de ascender à criatividade interior e expressão dentro de si mesmo. Além disso, o trabalho artístico é útil, como o praticante desenvolve uma parte da mente que ele raramente usa. É importante exercer mais, mesmo os exercícios que são considerados difíceis.

Percepção do Todo

Outro exercício importante e útil é a percepção do todo. Vendo, por exemplo, dois objetos juntos sem distinção etc.

Orando

Há duas maneiras de orar: a primeira é conectar-se com o todo, com uma egrégora criada por todas as orações. É uma forma de harmonização. O segundo está se tornando consciente da conexão de Deus, e do poder interior.

Segundo nível

Estes elementos adicionais, alguns dos quais eu já mencionei, estão relacionados com o uso de cores, números e outros elementos para harmonizar ainda mais o praticante e dar-lhe mais poder. Eles são dados normalmente sob juramento, o que obriga as pessoas a não revelá-los. De grande importância são as "palavras de poder". Estas são palavras sem significado consciente, mas que ajudam a criar muitas reações psicofísicas específicas.

Olhar, transe interior e transe exterior

Na maioria das vezes, as pessoas vivem em um transe interior. Vivendo em transe interior significa que não prestamos atenção ao exterior, mas ao contrário, reagimos automaticamente aos eventos da vida. Estes aspectos foram observados recentemente pelo terapeuta (Erickson, Rossi) e são elementos importantes de muitas tradições.

Gurdjoff, por exemplo, falou do "homem automático" - o homem que dorme e passa a vida dormindo. Esse sono pode ser considerado um "estado de transe interior" dentro da terminologia moderna. Reagimos com base nas respostas aprendidas.

Além da reação baseada na resposta aprendida, há também muitos momentos em que não prestamos atenção ao exterior, como estamos presos em um estado de transe interno. Nestes momentos estamos imaginando e revivendo velhos padrões e momentos.

Um dos aspectos-chave da entrada em um transe interior é a focalização do olho. Desfocalizamos da realidade. O fascinador, em vez disso, aprende a focalizar seus pensamentos e a criar seu mundo interior, pelo menos em alguns momentos, como ele quer. Aprende a concentração, o domínio do pensamento e o domínio da visualização e da imaginação. Aprendendo a criar sua própria realidade, ele entende que a realidade é aparência, e assim podemos ver uma ligação entre essas técnicas e o conceito de "presença", e também podemos entender algumas aplicações para a terapia e as relações pessoais.

Técnicas Para Terapia E Domínio Emocional

Há uma série de técnicas baseadas no olhar útil para a terapia. Sua eficácia é baseada em olhar para o cliente como ele está no estado problema. Cada estado problemático pode ser percebido como um transe pessoal, e quando olhamos para ele realmente "entramos" em seu estado de transe. Desta forma, criamos um transe interpessoal. Neste ponto, nos tornamos parte da realidade do cliente e podemos ser um recurso para ele.

Para praticar esta técnica, o operador deve ter sido submetido a um programa de treinamento completo e pensativo, a fim de superar o mecanismo de defesa que as pessoas usam para suavizar o contato interpessoal. Enquanto as pessoas pensam em um problema, eles normalmente focalizam o seu olhar antes ou depois da pessoa com quem eles falam. Eles, portanto, "não olham diretamente nos olhos".

O método de Erminio Di Pisa era o seguinte: ele usava o olhar para entrar na realidade do cliente e usava seu poder pessoal para alcançar a mudança. Em ambos os casos ele usou símbolos.

Outro método foi baseado em "redefinir a mente", criando uma nova realidade onde o problema não existia. Para alcançá-lo, ele se aproximou da pessoa, usou completamente o poder do olhar e notou que, depois de projetar a idéia, o problema tinha desaparecido.

O método de Mesmer foi baseado em pensar o problema como algo que foi bloqueado. Neste ponto de vista, ele se junta a algumas teorias modernas que falam de "emoções presas". Cada emoção negativa é uma "emoção presa", uma emoção que precisa encontrar seu caminho. Ao intensificar o sentimento negativo, nós "mudamos de nível" e vamos "além do problema".

Outro método é combinar força vital e magnetismo. Isso é muito útil com pessoas que não sentem ou percebem emoções profundas. Neste caso, obtém-se uma grande atenção que dissocia o cliente. Logo após o cliente é trazido em uma associação profunda consigo mesmo e em um transe profundo.

Contextos sociais

À medida que o olhar se desenvolve, a pessoa que pratica estas técnicas não está vinculada às convenções normais. Ele entende que o mundo é simplesmente aparência. Tanto Di Pisa e Virgílio, bem como Mesmer e cada pessoa praticando esta técnica, alcança uma maneira diferente de olhar para a sociedade. A sociedade é uma questão de conveniência. Como o fascinador torna-se mestre do olhar, ele entende que as coisas são apenas por causa da aparência.

Os exercícios também desenvolvem vontade forte e determinação, em particular os exercícios para o olhar e a respiração. O praticante aprende a agir de forma espontânea, determinada e forte.

Espiritualidade e Uso Aristocrático do Fascínio: O Caminho da Presença

Não temos depoimentos pessoais diretos de Virgilio e Erminio, mas alguns elementos parecem apontar para essa direção. Uma tradição alemã ensina o praticante a se ver "antes de seus pensamentos".

Em todo caso, a existência de uma prática espiritual parece ser demonstrada por muitos elementos arquitetônicos e demonstra uma relação entre o olhar e o desenvolvimento espiritual. Os templos antigos usavam espelhos e em paredes de egípcios muitas vezes encontramos representações do olho.

Além do simples uso "espiritual", existe o uso "aristocrático". Chamamos isso de "aristocrático", pois o homem que o pratica se colocará em um nível diferente. O nível é o de "consciência".

Uma maneira de desenvolver mais autoconsciência é o uso de um espelho. O praticante olha seu reflexo no espelho. Este exercício traz mais consciência. É importante fazê-lo com cognição, enquanto olha para o seu reflexo sem a preparação necessária poderia levar a estados negativos e alucinações.

O exercício básico do primeiro ciclo consiste em olhar para um objeto com olhar fixo e pode ser usado para "acalmar a mente".

6. Magnetismo e fascinação

Até agora, falamos da escola de fascinação. Muito semelhante a ele, mas um pouco diferente, é a escola de magnetismo. F.A. Mesmer foi provavelmente iniciado em ambos. As duas escolas, mesmo que muito semelhantes em alguns aspectos, são diferentes em outros.

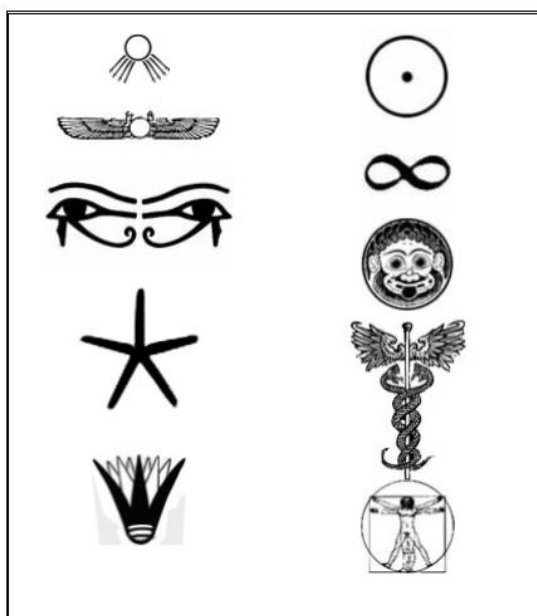
O magnetismo está estritamente ligado à colocação da mão, mas a fascinação pelo uso dos olhos. Este último sempre foi mantido mais secreto. Era pura chance que pudéssemos encontrar um dos últimos representantes e criar este papel.

No antigo Egito parece que as duas especialidades foram praticadas juntas nos templos. Na Idade Média vemos relatos de pessoas praticando apenas a fascinação de pessoas que praticam apenas o magnetismo.

Magnetismo é ligado a diferentes tipos de tranSES, mais relaxado em que as pessoas são carregadas com força vital, enquanto em um estado profundo de quietude.

Apêndice: Símbolos de diferentes culturas que poderiam estar relacionados aos conceitos da escola de fascinação.

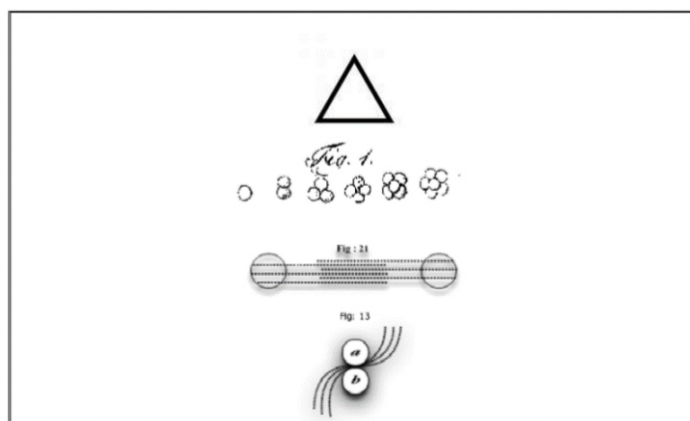
Egypt, Rome and Greece



Keltic and Indian symbols



Mesmer's symbols



Todos os direitos desta edição são reservados à Leila Mahfud. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema "retrieval" ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito. Fonte traduzida: <http://www.mesmerismus.info>